



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de inauguração simultânea de obras: uma agência da Previdência Social em Caetés (PE), a terceira cascata de enriquecimento de urânio das Indústrias Nucleares do Brasil (INB) em Resende (RJ); e a Usina Hidrelétrica Foz de Chapecó

Palácio do Planalto, 30 de dezembro de 2010

Eu, eu (incompreensível)... vocês perceberam que eu tenho três discursos aqui: um para falar de Foz de Chapecó, um para falar da Previdência e um para falar da cascata lá de Resende. Eu não vou falar de nenhum discurso aqui, eu vou apenas dizer, companheiro Sérgio Rezende, o seguinte: eu acho que era para termos ido a Resende alguns meses atrás, para inaugurar, não foi possível por conta da agenda. Eu acho que a presidenta Dilma tem consciência, porque participou de todas as discussões, de que nós vencemos esse debate na sociedade brasileira e nós não podemos deixar de fazer os investimentos para que a gente seja autossuficiente no enriquecimento de urânio e para que a gente construa tudo o que for necessário construir, porque um país do tamanho do Brasil não pode ficar dependendo de uma coisa tão estratégica para o seu desenvolvimento.

Portanto, parabéns, quero cumprimentar o comandante Moura Neto, e cumprimentando ele eu cumprimento todos os demais companheiros que estão lá em Resende.

Quero dizer ao companheiro Zimmermann que também a questão energética no Brasil, acho que nós vencemos esse debate. Nós não temos medo de fazer o debate sobre a questão da energia limpa, sobretudo a hidrelétrica. Acho que os números apresentados, lá de Chapecó, sobre a capacidade de produzir energia com um lago cada vez menor é uma coisa extraordinária. E o Brasil, neste momento em que o mundo discute muito a



questão do clima, o Brasil tem autoridade moral e política de chegar em qualquer país do mundo, porque ninguém tem a quantidade de energia limpa que o Brasil tem, ninguém tem. Portanto, o Brasil hoje é mais, mais, eu diria, importante para ensiná-los como fazer as coisas limpas, do que eles ficarem dando palpite sobre o Brasil. E ainda que o biodiesel está aí, e ainda que o etanol está ganhando corpo, e nós vamos ter muita coisa. Hoje, só para ter ideia, de todas as hidrelétricas que estão sendo construídas no mundo, hoje, as três maiores estão no Brasil: Santo Antônio, Jirau e, em março, se Deus quiser, começamos Belo Monte. Depois ainda vai ter, a Dilma vai ter o prazer de lançar aqui, não sei se no ano que vem, a chamada hidrelétrica-plataforma, que está sendo pensada, projetada, que vai ser uma revolução na construção de hidrelétricas neste país, e eu acho que isso vai colocar o Brasil, tranquilamente, como um país com maior capacidade de ofertar energia para os empresários que queiram produzir aqui. Então...

A terceira coisa importante, que as pessoas não notam, é o seguinte: não sei se vocês, não sei vocês, normalmente, tem gente que tem o hábito de entrar no carro, a primeira coisa que faz é ligar o rádio do carro. Até uns dois anos atrás, quando você ligava o rádio entre as 7h da manhã e as 8h ou 9h da manhã, quase todos os rádios, quase todos os radialistas estavam falando das filas da Previdência, das pessoas que morriam na fila, do tempo que as pessoas ficavam na fila, de gente que estava ganhando dinheiro guardando lugar para outro na fila, ia em um dia, chegava em outro. Eu lembro que eu estava dando entrevista, estava dando uma entrevista para a Rádio Globo, se não me falha a memória, uns quatro anos atrás, quando eu disse que nós iríamos acabar com as filas. O ministro era o companheiro Nelson Machado e, depois da entrevista, o jornal pergunta para o Nelson e ele disse que não ia acabar com a fila. Aí, o jornal fala: “Ministro desautoriza, ministro desmente Presidente ou desautoriza, que não vai acabar com a fila”. Aí, eu chamei o Nelson e disse: nós vamos acabar com a fila. O dado concreto, gente, é que



nós acabamos com as filas nas portas da Previdência Social. Esse é um dado que ninguém fala. Vocês vejam que nós fizemos uma campanha, nós fizemos uma campanha política, ela acabou ontem, e a questão da Previdência ninguém abordou, ninguém mostrou fotografia de gente brigando na fila, gente dormindo em barraca na porta. As pessoas não mostraram por quê? Porque seria ruim mostrar uma sala bem feita, como aquela que nós vimos aqui, com ar-condicionado, em que as pessoas, às vezes, para poder ver... porque nordestino gosta de ar-condicionado. Eu lembro de um amigo meu que tinha um Fiat 147, quando ele ligava o ar condicionado, o carro não andava, porque era tanta potência para funcionar o Fiat, que o Fiat não andava, gastava toda a energia no ar-condicionado. E saber que um aposentado...

Eu cuidei da Previdência Social quando eu era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, quando eu era primeiro-secretário do Sindicato. Às vezes, eu dava entrada em um processo da Previdência, às vezes, eu dava entrada, demorava dois anos e meio para sair. Dois anos e meio, o companheiro esperando para sair a sua aposentadoria. Hoje, gente, ele recebe uma carta em casa e em meia hora ele recebe a aposentadoria, em meia hora! Mulher gestante, também demorava 90 dias, 40 dias, 50 dias. Tinha algumas que o filho só ia receber quando atingia a maioridade. Hoje, em quanto tempo? Meia hora? Meia hora, acabou de nascer, a criança nem chorou e já está lá o auxílio-maternidade para a mulher. Uma outra coisa importante é que esse benefício está sendo levado também para a área rural, ou seja, o trabalhador rural ele vai receber também uma carta em casa, dizendo que ele já completou o tempo dele de idade e que ele, então, vai poder receber a sua aposentadoria. Isso é uma coisa extraordinária.

E tudo isso começou, Gabas, quando a gente foi em Pernambuco inaugurar... quem está lembrado da demora na perícia médica, na Previdência Social? Às vezes, as pessoas entravam, iam receber benefício, levava anos e anos e não tinha uma perícia para dizer para o cara “Volte a trabalhar.” Porque



a empresa pagava os primeiros quinze dias, depois o cidadão ia para a Previdência. Acontece que não tinha perito para examiná-lo, e ele ficava dez meses, 11 meses, 15 meses, às vezes, até ganhando um pouco mais do que ganhava na fábrica. É tudo o que um cara quer: ganhar mais sem trabalhar. Olha... Nós contratamos quase... cinco mil peritos? Cinco mil peritos. Eles foram ingratos comigo, fizeram uma greve aí depois da gente tirá-los de R\$ 2 mil para R\$ 14 mil por mês. Eu fiquei muito chateado, é importante terminar o mandato dizendo que eu fiquei chateado, porque ganhavam quase nada e nós elevamos para R\$ 14 mil, e o agradecimento foi fazer uma greve pedindo mais. Mas, hoje, a pessoa liga o número “135”, não é isso? E a pessoa de qualquer lugar, do Oiapoque ao Chuí... quem duvidar pode fazer o teste: chegue na sua casa, pegue, ligue “135”, que você vai receber todas as informações que você quiser. E se quiser marcar uma consulta médica, em qualquer lugar do Brasil, você vai ter um perito para lhe examinar, através do telefone “135”, que nós inauguramos pela primeira vez em Recife, em Pernambuco.

Outra coisa importante - já que hoje é o nosso último dia aqui, amanhã eu acho que vou ter mais um pouquinho - é a seguinte: duas semanas atrás havia um certo pessimismo de que o Brasil iria importar menos, que a nossa balança comercial tinha caído. Qual é a boa notícia? Acabamos de bater recorde nas exportações brasileiras. O ano em que a gente tinha exportado mais foi 2008, nós exportamos 198 bilhões. Agora, já chegamos a R\$ [US\$] 200 bilhões nas nossas exportações. Dólares, dólares, dólares, gente, dólares!

Então, vejam, nós estamos terminando o ano e entregando para a companheira Dilma a Presidência do Brasil em um momento muito bom da história do Brasil. Por isso é que eu acho que a companheira Dilma vai fazer um extraordinário governo. O Brasil tem que se preparar para a Copa do Mundo, para as Olimpíadas de 2016, o Brasil tem que se preparar para ser a quinta economia do mundo logo, e isso só pode ser se todos nós estivermos otimistas, estivermos pensando positivamente, estivermos trabalhando



pensando no futuro. Eu acho que o Brasil atingiu a sua maioria e atingiu muita maturidade. Aquilo que muita gente achava que era impossível acontecer no Brasil, tudo aconteceu, aconteceu tudo. Vejam, eu comecei em janeiro de 2003 dizendo: primeiro a gente vai fazer o necessário, depois a gente vai fazer o possível, e quando menos esperar a gente estará fazendo o impossível. E a última obra do impossível que nós fizemos aqui foi eleger uma mulher presidenta da República deste país. Então, é tudo o que nós precisávamos.

Então, obrigado, Gabas; obrigado, Zimmermann; obrigado, companheiro Sérgio Rezende. Se vocês sentiram prazer em trabalhar comigo, eu senti muito mais prazer em trabalhar com vocês, porque se não fossem vocês, o governo não teria o sucesso que tem hoje.

Um abraço, que Deus nos abençoe. E todo mundo aqui no dia 1º, para a posse da nossa Presidenta.

(\$211A)